



Apresentação

Este número da Papéis traz artigos cuja abordagem dos temas encontra-se ancorada em estudos da linguística, análise do discurso, semiótica, fenomenologia, fundamentos e crítica das artes; dessa forma, dialogam com áreas diversas: das letras às artes, da comunicação às ciências sociais, favorecendo um envolvimento com questões locais e universais. Com isso, além de resultarem de pesquisas recentes, algumas, inclusive, ainda em andamento, suas diversas facetas investigativas permitem reflexões que poderão instigar o leitor.

Considerando a ordem de apresentação dos artigos, João Paulo Tinoco Machado e Vânia Maria Lescano Guerra encaminham uma investigação ancorada na proposta teórica transdisciplinar e no método arqueogenealógico de Foucault ([1970] 2005, [1969]2008), bem como nos pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa. O texto coloca em pauta excertos da Carta do Cacique Seattle que, em um pronunciamento ocorrido em 1887, orientou seu povo a deixar a terra e não optar pelo confronto. A investigação é orientada por perguntas sobre fatos históricos e sociais ligados à circulação do discurso, sobre situações dele decorrentes e que incidem sobre os sujeitos e a relação de saber/poder/resistência que perpassa esse discurso, para pensar desde a experiência dos povos indígenas tradicionalmente pautada em um convívio harmonioso com a natureza até as atuais inter-relações do meio natural com o social.

Teorias semióticas sustentam três artigos que analisam signos da música, literatura e arquitetura. Geraldo Vicente Martins relembra Renato Russo, artista da música brasileira que integrou a banda de rock Legião Urbana, por meio da letra da música “Pais e filhos”, analisada a partir dos elementos linguístico-discursivos que trazem à tona relações entre memória e afetividade responsáveis por constituir um simulacro do relacionamento entre os sujeitos invocados pelo título da canção. Bruna Gracieli de Souza e Maria Luceli Faria Batistote tomam a narrativa na obra “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, para examinar os componentes sintáticos e semânticos empregados na construção de um novo mundo, o que se dá a partir do arcabouço teórico-metodológico da semiótica iniciada por Algirdas Julien Greimas (1966). Alex Nogueira Rezende traz à tona um conjunto de imagens de um edifício público - uma das sedes da Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS, a Central de Atendimento ao Cidadão – e focaliza os detalhes arquitetônicos tais como aparecem nessas imagens, para discutir a manipulação dos signos, ora a favor de uma filiação arquitetônica, ora do marketing urbano ou da gestão pública. O estudo é apoiado em conceitos da fenomenologia e da semiótica de Charles S. Peirce.

A palavra, sua formação e variações dentro de contextos históricos atuais é investigada em dois artigos. Andréia Melo e Greice Alcântara, tendo observado no espaço enunciativo das mídias atuais a circulação de palavras novas formadas pelo processo de sufixação –ão, entre elas “mensalão” e “petrolão”, objetivam compreender como se dá a ler em gramáticas brasileiras do século XX e XXI o processo de formação de palavras por essa derivação sufixal. As autoras consideram que o processo de criação de palavras, no campo político, instaura um conflito sobre o imaginário de língua portuguesa, instrumentalizada em gramáticas normativas brasileiras, e, associado a isso, tomam como importante um trabalho que considere a história como elemento chave no processo de formação de palavras.

Edson Galvão Maia divulga a sua dissertação de mestrado, na perspectiva da Dialetologia Pluridimensional, proposta por Radtke e Thun (1996), na qual investigaram-se as variantes do /S/ pós-vocálico no falar dos habitantes de três localidades pertencentes à Microrregião do Purus, no Estado do Amazonas: Boca

do Acre, Lábrea e Tapauá. A pesquisa realizou análise à luz de teorias fonológicas, da Teoria Gerativa Clássica de Traços Distintivos proposta em *The Sound Pattern of English* (SPE), de Chomsky e Halle (1968), e da Teoria da sílaba.

A expressão artística é analisada em dois textos que a consideram tanto do ponto de vista da Vernacularidade, quanto de suas relações com os modos de ser, viver e compreender o mundo. Isaac Antonio Camargo constrói uma argumentação ao mesmo tempo ligada aos fundamentos da Arte Visual e a fenômenos contemporâneos nas artes, sobre relações entre espontaneidade e Vernacularidade, erudição e normatividade na expressão artística. O texto, histórico e conceitual, é de interesse de artistas e da crítica de arte em geral, uma vez que amplia a reflexão do tópico escolhido e contribui para o conhecimento sobre a Arte como um todo. Por sua vez, a condição de fronteira tríplice do Mato Grosso do Sul e suas expressões artísticas instigam Paulo Cesar Antonini de Souza, cujo texto compartilha as bases teóricas, calcadas na fenomenologia de Merleau-Ponty, na modalidade “fenômeno situado” segundo Joel Martins, de um projeto de pesquisa que coordena junto à UFMS e que visa a alcançar desde as fronteiras do Brasil com Paraguai e Bolívia, em diálogo com as capitais desses três países, traços de uma expressão estética simbólica capaz de ajudar a desvelar características pedagógicas nas práticas sociais de artistas populares que criam, comercializam ou expõem em espaços públicos de suas cidades, com o intuito de somar elementos para a constituição de uma pedagogia de e para a América Latina.

Com esse rol de textos permeados de questões a suscitar discussões teórico-críticas a respeito de fatos diversos de linguagens, que nos envolvem e (res)significam nossas jornadas cotidianas, esperamos que o leitor sinta-se convidado a partilhar das reflexões levantadas – e tenha uma excelente experiência de leitura!

Eluiza Bortolotto Ghizzi

Editor da área de Linguística e Semiótica

Geraldo Vicente Martins

Editor convidado para este número